

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

ATIVIDADE DE PASTEJO DE OVINOS NOS DIFERENTES TURNOS (MATUTINO E VESPERTINO), SUBMETIDOS A DIFERENTES SISTEMAS ALIMENTARES

Lucas Sales VIEIRA*¹, Bruna POLETTI², Naiara Almeida BORGES¹, Naiane Teixeira de ANDRADE², Luciane Rumpel SEGABINAZZI¹, Daniel Gonçalves da SILVA², Natalie Pontes SCHERER¹, Gladis Ferreira CORRÊA¹

*Email: lucas.sales.vieira@gmail.com

¹Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Abstract: The grazing behavior of the sheep can be modified throughout the day and the knowledge of the behavioral activities allows to make decisions regarding the feeding and handling of the animals. Thus, the objective of this work was to evaluate the grazing behavior in the different shifts (morning and afternoon), of sheep in the native field, supplemented with different energy sources (corn and soybean shell), at the level of 1.0% of live weight. The experimental design was completely randomized, with observation of three animals per treatment, during six days, from 8am to 6pm hours. Those that consumed soybean hulls had a lower grazing time during the morning shift (173.61 min.) And higher during the afternoon shift (258.89 min.), Differing from the others, which maintained similar behavior in both shifts. It is concluded that soybean meal supplementation exerts a greater influence on the behavioral patterns of grazing time of sheep and that corn-based supplementation follows pattern similar to those not supplemented.

Palavras-chave: comportamento ingestivo, suplementação, milho, casca de soja

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

O Brasil em 2015 contabilizou um efetivo de 18,41 milhões de ovinos, com variação de 4,5% em relação a 2014. Ocorreu crescimento nos últimos três anos, após a queda verificada em 2012. O Rio Grande do Sul é o segundo estado que mais possui efetivo de ovinos no País, nele situa-se o município com maior número de ovinos do país, Santana do Livramento (IBGE, 2015).

A ovinocultura é uma atividade de grande importância para a economia do Rio Grande do Sul, uma vez que está presente em grande parte das propriedades rurais do estado em sistemas de criação extensiva, sua alimentação baseada em pastagens nativas (Roman et al., 2007).

O uso da suplementação é uma boa alternativa para aumentar o ganho de peso diário dos animais em pastejo. Entretanto, o fornecimento de concentrado aos animais em pastejo pode alterar seu comportamento ingestivo. Nesse contexto, objetivou-se com esse estudo avaliar o comportamento ingestivo, nos turnos matutino e vespertino de ovinos mantidos em campo nativo, recebendo diferentes tipos de suplementação energética.

Material e Métodos

Este trabalho foi conduzido nos meses de junho e julho de 2014, na localidade de Cerro Chato – Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, em uma propriedade rural. Foram observados o tempo de pastejo de três ovinos por tratamento, das 8:00 às 18:00 horas, em seis dias alternados. Foram utilizados animais castrados, sem padrão racial definido (SRD), com idade aproximada de sete meses e peso médio inicial de 25 kg. O período de adaptação foi de 15 dias e o período experimental foi de 60 dias. Os animais foram distribuídos em seis piquetes de campo nativo, com uma área de 0,2ha cada, totalizando três animais por piquete, mantendo a mesma oferta de forragem por piquete. Os animais receberam diariamente, às 16:00, suplementação ao nível de 1,0% do Peso Vivo, sendo elas a base de casca de soja,

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

ou grão de milho. O turno da manhã correspondeu a quatro (4) horas e o turno da tarde correspondeu a seis (6) horas de observação. Dessa forma, além dos valores reais (min/turno), os dados também foram expressos em relação ao percentual de tempo observado em cada turno.

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com seis dias de observações e três animais por tratamento. Os resultados foram submetidos a análise de variância através do Teste F e nível de significância de 5%, utilizando o PROC MIXED. Quando detectada diferença entre médias, estas foram comparadas com Teste DMS.

Resultados e Discussão

Verifica-se na Tab.1 que tanto no turno da manhã quanto na tarde, o tempo destinado ao pastejo foi similar para os animais que consumiram grão de milho e os não suplementados. Entretanto, os animais que consumiram casca de soja foram os que apresentaram o menor tempo destinado a essa atividade ingestiva no período da manhã (173,61min.) e os que mais pastejaram durante a tarde (258,89 min.).

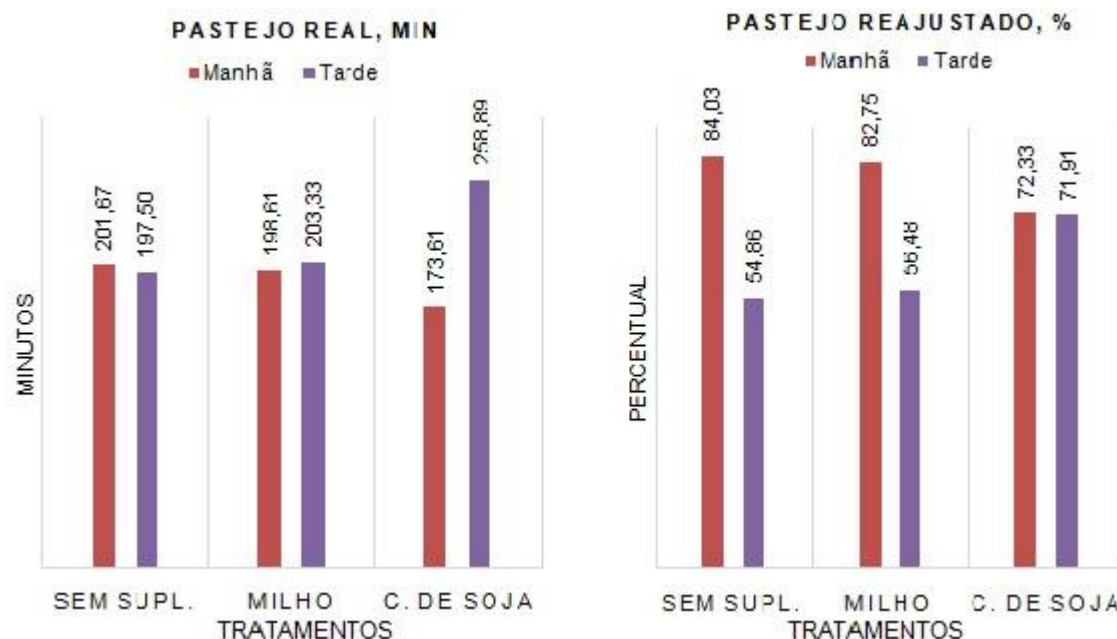
Tabela 1 – Média dos tempos (min./dia) destinada à atividade de pastejo, em diferentes sistemas alimentares nos diferentes turnos (matutino e vespertino).

Sistema de alimentação	Turnos		Média
	Manhã	Tarde	
	Tempo de Pastejo, min./dia		
Sem Suplementação	201,66b	197,50b	199,58
Suplemento c/grão de milho	198,61b	203,33b	200,97
Suplemento c/casca de soja	173,61c	258,89 ^a	216,25
Média	191,29	219,90	

Médias distintas pelas letras minúsculas na linha ou coluna diferem pelo teste DMS ($P < 0,05$);

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Gráfico 1 – Tempo observado das atividades de pastejo em minutos reais e percentual ajustado para cada turno.



Ao observar o gráfico 1, verifica-se que o percentual (%) do tempo destinado ao pastejo em relação ao tempo total observado em cada turno (valores ajustados). Constatou-se que a suplementação com casca de soja é o sistema alimentar que difere-se dos demais, ou seja, os animais que receberam esse tipo de suplemento destinam 71,91% e 71,33% do tempo de cada turno a atividade de pastejo, no turno da manhã e na tarde, respectivamente.

Ainda nesse contexto, os animais que receberam suplementação com grão de milho, bem como os que não receberam suplementação destinaram parte do tempo de pastejo, em ambos os turnos, para exercerem o pastejo, sendo que pela manhã esse valor foi acima de 80% do tempo observado (Graf.1), e pela tarde esse tempo de pastejo baixou para valores entre 54,86 a 56,48%, para os sem suplementação e os que consumiram grãos de milho, respectivamente.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Cardoso et al. (2006), avaliando cordeiros em confinamento, observaram que a maior parte (82,65%) da atividade de ingestão ocorreu no período diurno. Broom (2007) reafirmou que o pastejo é em sua maioria diurno, distribuído de forma uniforme no decorrer do dia, se as temperaturas não serem extremas aos animais.

Conclusão

Os ovinos quando suplementados com grão de milho ao nível de 1% do PV, mantêm uma conduta comportamental de pastejo, ao longo do dia, mais semelhante aos animais que não receberam suplementação, em relação aos suplementados com casca de soja.

Animais que consumiram casca de soja apresentaram menor tempo de pastejo no turno da manhã e maior no período da tarde. Porém, quando expresso em relação ao % do tempo de cada turno observado, a ingestão de casca de soja promove similar padrão de distribuição dessa atividade ingestiva ao longo do dia.

Referências

Broom, D. M.; Fraser, A.F. Domestic animal behaviour and welfare - 4th Edition, Chapter 8, p. 78-79. UK, 2007.

Cardoso, A. R.; Carvalho, S.; Galvani, D. B.; Pires, C. C.; Gasperin, B. G.; Garcia, R. P. A. Comportamento ingestivo de cordeiros alimentados com dietas contendo diferentes níveis de fibra em detergente neutro. Ciência Rural, Santa Maria, v.36, n.2, p.604-609, mar-abr, 2006. Acesso em: 12 mai. 2017

Roman, J. Comportamento ingestivo e desempenho de ovinos em pastagem de azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam.) com diferentes massas de forragem. Revista Brasileira de Zootecnia, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa da Pecuária Municipal, Volume 43, 2015, acesso em: 20/04/2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2015_v43_br.pdf:

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

